



APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

PERSPECTIVA TEOLÓGICA: 50 ANOS DE UMA REVISTA DE TEOLOGIA

Theological Perspective: 50 Years of a Theological Review

Geraldo De Mori *

O primeiro número de *Perspectiva Teológica*, publicado em novembro de 1969, foi lançado por ocasião do vigésimo aniversário da Faculdade de Teologia dos jesuítas da então Província jesuíta do Brasil Meridional, em São Leopoldo, RS, ano de autorização da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), à qual a faculdade estava então associada, juntamente com a revista. Segundo as *Crônicas da história do Colégio Máximo Cristo Rei*, o projeto de criação de “uma revista das faculdades leopoldenses” remonta a 1952 (SPOHR, 2019, p. 72). Ao longo dos 17 anos que se seguiram, as mesmas *Crônicas* recordam várias vezes esse projeto, as pessoas que deveriam realizá-lo, até que, no final de 1969, saiu o primeiro número, ao qual se seguiram, de 1970-1975, duas edições anuais, situação que mudou em 1976, quando passaram a sair três. Chama a atenção que, em 1979, a revista já tivesse permuta com 100 outras revistas teológicas, filosóficas ou de ciências afins, brasileiras e estrangeiras. Em 1982, com a mudança da Faculdade de Teologia de São Leopoldo para Belo Horizonte, *Perspectiva Teológica* tornou-se a revista teológica do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), e, a partir de 2005, da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), conhecendo várias mudanças, ganhando mais abrangência e abrindo-se a uma maior visibilidade no âmbito internacional.

O Editorial do primeiro número da revista evoca as duas concepções que estavam em discussão por ocasião de sua criação: a que pensava a revista

* Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

como “órgão de pesquisa”, onde fossem publicados textos de “especialistas nos diversos campos da teologia”, que permitissem o aprofundamento do saber da fé, sobretudo no Brasil e na América Latina; a que entendia a revista como meio de divulgação das “atuais perspectivas teológicas”, onde pudessem intervir peritos e estudantes (HORTAL, 1969, p. 3). A confluência dessas concepções, pesquisa e divulgação, resume o consenso inicial ao qual se chegou. A finalidade da revista, ainda segundo o Editorial, era a de “ser presença do pensamento teológico” no mundo universitário, por “meio de estudos, comunicações, comentários e sínteses de artigos dos autores mundialmente conhecidos”, interessando não só o público de seminários e faculdades de teologia, mas também “o mundo da cultura superior em geral, mundo que procura uma expressão teológica de suas opiniões, ideias e perspectivas de cristianismo”. A revista alinhava-se ainda aos ideais de renovação pastoral do Concílio Vaticano II, buscando, no âmbito do fenômeno religioso, superar a dualidade existente entre vida profana e prática do cristianismo (*Ibid.*, p. 4).

Além de evocar os passos que deram origem à revista e os ideais dos que a criaram, há que se recordar também o significado do nome que ela traz. A escolha não é banal, pois remete a um projeto que, sob muitos pontos de vista, parece “impossível”, embora “necessário”. Impossível, porque trata-se de propor uma leitura do olhar (perspectiva) de Deus (teológica) sobre a realidade. Ora, todo discurso sobre Deus e toda reflexão sobre sua presumível “perspectiva”, “vontade”, “olhar”, “visão” são fadados ao fracasso. Por um lado, paira sobre todo falar de Deus a tentação da idolatria, tal como a denunciaram os profetas bíblicos e os místicos apofáticos, e, por outro lado, a ideologia, como tão bem o mostraram os “mestres da suspeita”. Mas esta impossibilidade, como a intuiu o Apóstolo Paulo, torna-se necessidade para quem crê (2Cor 4,13), e uma necessidade imperiosa: “ai de mim, se não anunciar o evangelho” (1Cor 9,16). Trata-se, no caso do discurso sobre o Deus cristão, de “dar as razões da esperança” de quem o emite (1Pd 3,15), ou seja, daquilo que é experimentado como “presença” ou “ausência” divina. Muitos discursos têm a pretensão de serem feitos “em nome de Deus”, mas, segundo a fé bíblica, o verdadeiro enviado de Deus não fala em nome próprio e seu discurso é o Daquela que o enviou, necessitando, por isso, ser comprovado pelos vestígios ou sinais que a passagem divina imprime na história. Consequentemente, faz-se necessário o discernimento, que é conduzido pelo Espírito e atestado na vida de quem ousa falar em nome de Deus.

Todo discurso religioso tem a pretensão de falar a/de Deus. Na vida do fiel ele pode tornar-se oração (pessoal ou comunitária, em suas diversas modalidades e expressões), pregação e ação, com enfoque teológico, moral, estético, configurando uma visão de mundo, de Deus e do ser humano. A teologia, enquanto discurso, é, na tradição cristã, *intellectus fidei*, ou seja, inteligência que busca compreender o que crê. Nesse sentido, ela segue os

ditames da razão, com suas exigências epistemológicas, metodológicas e hermenêuticas, sem, contudo, esquecer que seu objeto é o que lhe é dado pela fé. Se o simples falar a/de Deus sempre pode ser suspeito de idolatria e ideologia, muito mais ainda os discursos que pretendem dar as razões desse falar a/de Deus. Como na existência de quem é “visitado” ou interpelado por Deus, o discurso sobre ele também necessita de discernimento, para descobrir como o Espírito continua passando, através dos “sinais dos tempos”, na história e na Igreja, para que a teologia seja verdadeiro serviço à “causa” do Deus vivo e verdadeiro, que não se confunde com nenhum ídolo ou ideologia.

A pesquisa e a divulgação veiculadas por *Perspectiva Teológica* nesses 50 anos são, portanto, o resultado da escuta e do discernimento do que o Espírito diz à história e à Igreja no contexto em que foram elaboradas. Esse contexto foi inicialmente o de São Leopoldo e do Brasil do período da primeira recepção do Concílio Vaticano II, marcado então pela época mais sombria da ditadura militar, e, a partir de 1982, o de Belo Horizonte das iniciativas criativas da Igreja de Puebla, que também via despontar o processo de redemocratização do país. Os artigos publicados na revista, como bem o expressou o Editorial do n. 100, de 2004, eram, por um lado, o “espelho do pensamento” da Faculdade, e por outro lado, a “ágora” de apresentação e discussão do “resultado das pesquisas dos docentes e de outros colaboradores” (EDITORIAL, 2004, p. 309). A dimensão especular, aparece, sobretudo, nos Editoriais, que mais que resumos dos conteúdos de cada edição ou opinião de um especialista em determinada área, eram, a partir de 1982, produzidos pelos docentes do quadro permanente da Faculdade, partindo de uma “chuva de ideias”, recolhida e sistematizada por um deles, que não assinava, porém, o texto que escrevia (*Ibid.*, p. 310). Nos últimos anos, essa dinâmica sofreu variações. Um ou outro editorial é solicitado a um especialista e os textos, embora discutidos em conjunto, são assinados por seu autor. A dimensão “espelho” aparece ainda nos temas dos “dossiês”, escolhidos pelos mesmos docentes do quadro permanente, e em artigos elaborados por alguns deles. A dimensão de “ágora” emerge, sobretudo, do confronto que a revista estabelece com ideias, universos culturais e saberes diferentes dos seus. Ainda segundo o mesmo Editorial do n. 100, *Perspectiva Teológica* tem sido sempre ágora. “Não só os grandes temas da atualidade têm sido tratados em suas páginas, mas também novos horizontes teológicos têm sido abertos” (*Ibid.*, p. 310). Isso aparece nos artigos provenientes dos mais diferentes contextos, mas também na seção de resenhas e de notas bibliográficas.

A qualidade de uma revista científica se mede por sua relevância, no âmbito acadêmico sem dúvida, mas também naqueles que são objetos de sua pesquisa ou aos quais seu saber é dirigido. No caso da teologia, o falar a/de Deus interessa não só às comunidades crentes (igrejas), mas também a pessoas e lugares em que esse falar pode ter significado e relevância. Segundo

David Tracy, teólogo norte-americano, a teologia elabora três tipos de discursos segundo os públicos que pretende alcançar: o da teologia sistemática, próprio ao público Igreja, o da teologia prática, típico do público sociedade, o da teologia fundamental, típico do público acadêmico (TRACY, 2006, p. 19-72). *Perspectiva Teológica* falou de muitas formas a esses três públicos nesses 50 anos. Às igrejas, sem dúvida, pois o saber da fé tem a pretensão de descobrir o que o “Espírito diz às igrejas” (Ap 2,7). No caso da revista, o que sempre esteve em questão foi mostrar como as comunidades cristãs da América Latina podem melhor captar o falar a/de Deus. Isso se traduziu nos muitos textos que abrangem a imensa área da teologia bíblica e sistemática. À sociedade, a pesquisa veiculada esteve, em geral, associada a uma compreensão da fé que se traduz em práxis transformadora dos diversos âmbitos do agir cristão, como os da ética, em suas distintas especializações, os do agir social, político e econômico, os do cuidado da casa comum e os da defesa dos mais vulneráveis da sociedade do consumo e do descarté. Com relação à academia, é interessante notar que desde o Editorial do primeiro número, a preocupação em dialogar com outros saberes era constitutiva da revista. De muitas maneiras isso se deu nesses 50 anos, mas nas últimas décadas, sobretudo a partir do momento em que a teologia foi reconhecida pelo Estado brasileiro, tudo o que ela produz tem sido submetido às avaliações das agências reguladoras do Estado, também suas revistas. Não foi diferente com a revista da Faculdade Jesuíta, que buscou se adequar a tais exigências, ganhando uma versão digital, abrindo-se à publicação de artigos em outras línguas, submetendo seus artigos a avaliações por pares (*Peer review*), inserindo-se nos principais indexadores de periódicos do mundo, esforçando-se por não perder as características que pautaram sua identidade e missão ao longo da história.

A comemoração dos 50 anos de *Perspectiva Teológica* não pode ignorar os que a fizeram ser o que ela é no panorama teológico nacional e internacional. Primeiramente, seus editores (e os que com eles colaboraram em trabalhos técnicos e administrativos), que consagraram parte importante de suas vidas às edições de cada número, solicitando artigos, submetendo-os à avaliação, trabalhando em sua revisão, editoração e publicação. Quantas horas de dedicação e serviço! Em segundo lugar, os que tiveram a oportunidade de terem seus textos publicados na revista, teólogos, teólogas, pesquisadores de outras áreas do saber, que de muitos modos contribuíram para que o falar a/de Deus pudesse ganhar tantos contornos ao longo desses últimos 50 anos. Em terceiro lugar, os membros do conselho editorial e os pareceristas, que de tantos modos ofereceram sua *expertise* na avaliação da revista e dos artigos, além de sugerirem temas de interesse para os dossiês da revista. Finalmente, os leitores e leitoras, que de tantas maneiras participaram da aventura de ser beneficiário de uma revista de qualidade, lendo de modo crítico os conteúdos das pesquisas divulgadas, aprofundando intuições apenas esboçadas, e, o mais importante, deixando-

-se inspirar em suas existências e práxis eclesial, social e acadêmica, por aquilo que assimilaram dos conteúdos lidos.

Nesta separata comemorativa, dois textos proporcionam uma visão global do percurso histórico-teológico de *Perspectiva Teológica*, caracterizando a memória e identidade de suas publicações, bem como apontando para o futuro de sua contribuição para a Teologia e ciências afins. Luiz Carlos Sureki oferece uma análise do perfil das publicações da revista através do texto “*Perspectiva Teológica*”: 50 anos de reflexão teológica e compromisso eclesial. Alex Villas Boas, Andréia Cristina Serrato, Alaís Daiane Zdziarski, June Alisson Westarb Cruz, por sua vez, apresentam, apresentam o resultado de sua pesquisa: *Perspectiva Teológica: memória, identidade e fronteiras: Estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica de 1969 a 2019.1.*

Que este lindo e ambicioso projeto possa continuar, movido e guiado sempre pelo Espírito do Cristo no discernimento dos sinais do tempo.

Referências

EDITORIAL. Espelho e ágora. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 36, n. 100, p. 309-312, set./dez. 2004.

HORTAL, J. Em que perspectiva nasce a revista. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, n. 1, p. 3-7, 1969.

SPOHR, I. *Crônicas da história do Colégio Máximo Cristo Rei*. Manuscrito, Arquivos da Província Meridional da Companhia de Jesus, Porto Alegre, 2019.

TRACY, D. *A imaginação analógica: a teologia cristã e a cultura do pluralismo*. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

Geraldo Luiz De Mori SJ é doutor em Teologia pelo Centre Sèvres — Facultés jésuites de Paris, Reitor da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia e professor do Programa de Pós-Graduação em Teologia na mesma Faculdade. Orcid.org/0000-0002-6176-2063. E-mail: prof.geraldodemori@gmail.com

Endereço: Av. Dr. Cristiano Guimarães, 2127 – Planalto
31720-300 – Belo Horizonte — MG